

No Limite / Am Limit

Projeto de exposição e cooperação alemão-brasileiro

Curadoria: Martin Juef

em colaboração com Jussara Derenji e Marisa Mocarzel

No Limite / Am Limit

Projeto de exposição e cooperação internacional da associação cultural Casa de Estudos Germânicos na Universidade Federal do Pará e do Museu da UFPA em Belém, Brasil.

Artistas participantes: Chan Sook Choi, Danielle Fonseca, Isabelle Borges, Keyla Sobral, Kirsten Heuschen, Lúcia Gomes, Luciana Magno, Monika Rechsteiner, Nadine Fecht, Silvia Beck, Zorka Lednarova e Zuzanna Skiba.

Exposé

Experiências-limite e a superação de limites podem ser consideradas técnicas culturais as quais, por exemplo, na época das "grandes descobertas" levaram não apenas ao desenho de novos mapas geográficos, mas também a uma completa redefinição de imagens do mundo. Limites delineiam um "dentro" e um "fora" que são contornos formativos para situações existenciais. Limites são dinâmicos e, por isso, nunca definitivos, apenas a morte representa um último limite. Segundo Karl Jaspers, a experiência de situações-limite leva a mudanças internas que favorecem "o desenvolvimento de uma existência que seja possível dentro de nós". Desenvolvemos formas de conduta que contribuem de maneira positiva para a nossa autonomia pessoal.

O tema da exposição *No Limite* são os limites e experiências relacionados a situações-limite abordados em doze contribuições artísticas selecionadas. Trata-se exclusivamente de contribuições de artistas femininas: oito de Berlim e quatro de Belém. As contribuições referem-se a experiências pessoais com situações-limite ou criam-nas através de estratégias e métodos artísticos específicos.

A variedade de contribuições da exposição estende-se de uma reconstrução da experiência de quase morte até alguns experimentos fotoquímicos formais com contornos de objetos cotidianos banais. Dentro desse espectro encontramos vestígios de confrontação ideológica, como o rosto de Che Guevara conservado em picolé de kiwi, ou retratos, colocados em uma vasilha de água, se dissolvendo lentamente, que pertencem a uma pesquisa sobre a perseguição e discriminação de mulheres japonesas na Coreia após a Segunda Guerra Mundial. Acompanhamos uma câmera que perambula pelas ruínas de concreto de uma usina nuclear nunca colocada em funcionamento e visitamos "Fruholmen" na costa norueguesa, uma pequena ilha que servia até o final do século XVII como local de exílio para mulheres acusadas de estarem possuídas por espíritos malignos. Ademais conhecemos a personagem artificial "Viola Kamp", uma agente e sócia que observamos no seu jogo de auto-encenação artística e que, ao mesmo tempo, nos faz lembrar que as identidades também são apenas construções fictícias. Vemos colagens nas quais foram integrados trechos de textos de "fake news" e nos achamos diante de uma frente de desenhos de grande formato que rejeitam um estereótipo dos primórdios da psicanálise: "I am not hysterical". Por último, somos levados seguramente por um terreno cartografado, passando em áreas marcadas por rancor, por saudades vãs e pela solidão de "corações oprimidos". Desta maneira, chegamos aos locais de delimitação onde contraímos como "existência vegetal" as relações orgânicas em ambientes exuberantes e tocamos virtuosamente no piano de ondas que rebentam em margens distantes.

Chan Sook Choi



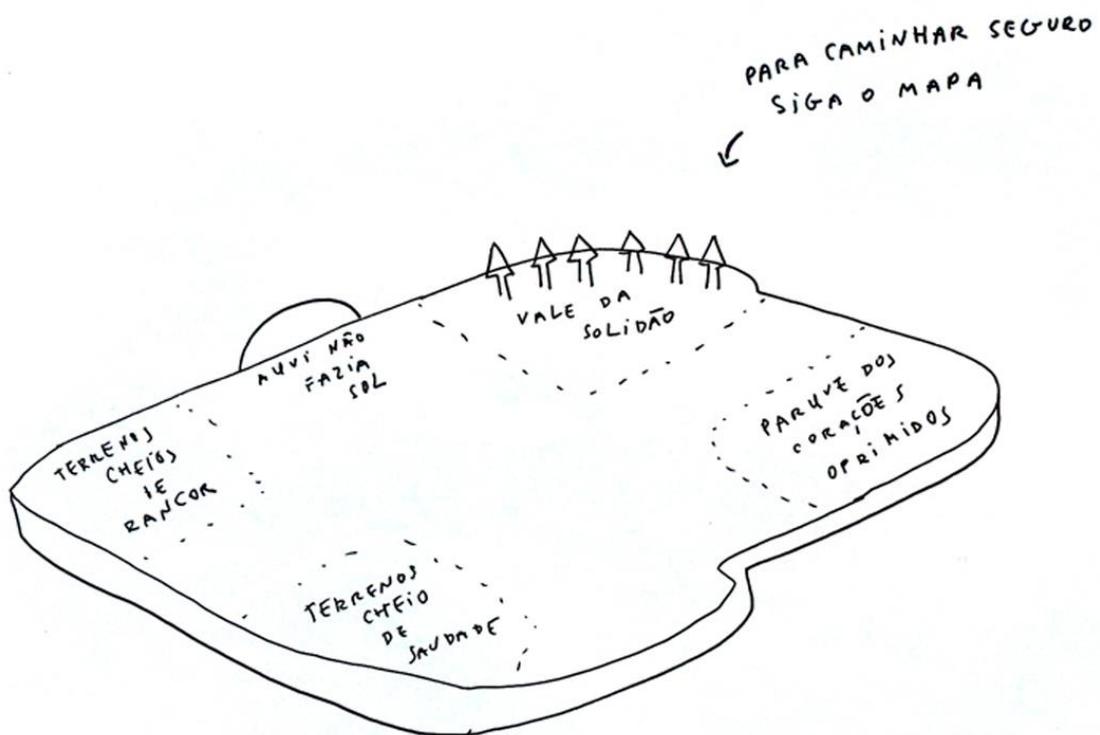
forgotten, impressões de tinta pigmentada em folha transparente e água em vasilhas de acrílico, 2016

Danielle Fonseca



O Martelo sem Mestre, série de fotografias em 8 partes, 2015

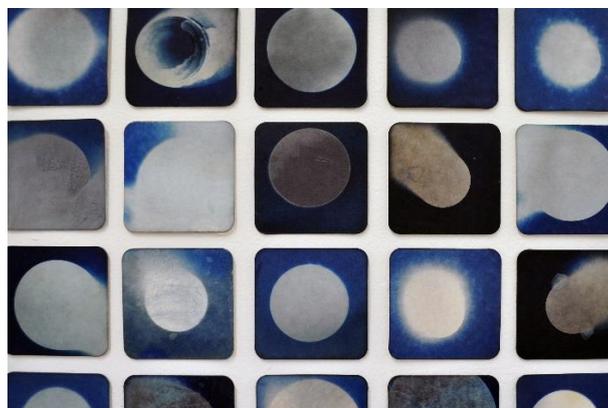
Keyla Sobral



Meu coração está aberto, pode entrar, Luminoso em LED, 25 x 192 cm, 2015

Sem título, GIF, 2011

Kirsten Heuschen



Constelação, Cianótipos sobre porta copos, instalação variável, 2013

Lúcia Gomes



Há muitos verões atrás, performance Sankt Gallen/Suiça, foto, 2013

Luciana Magno



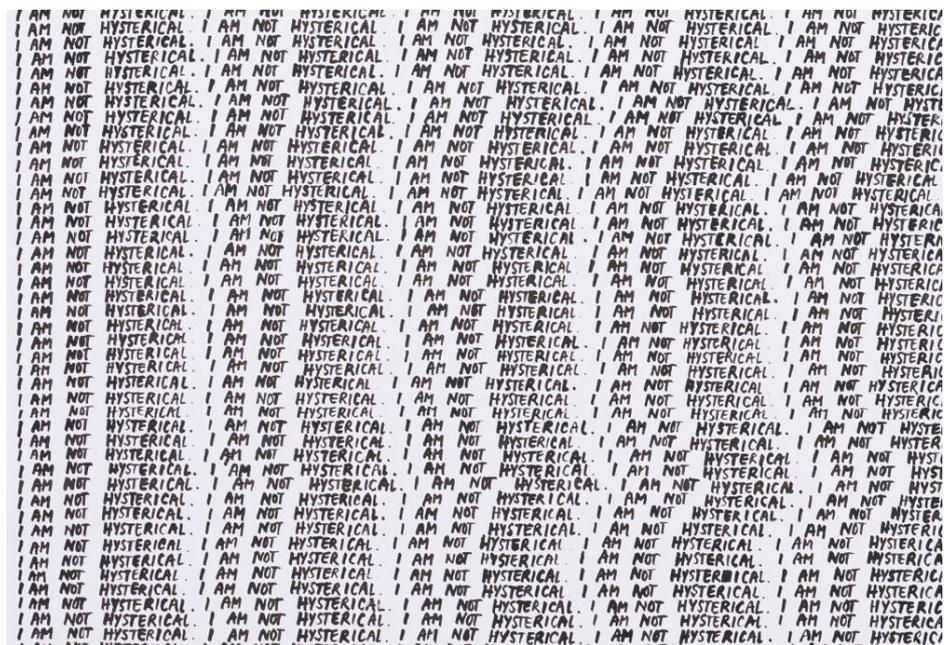
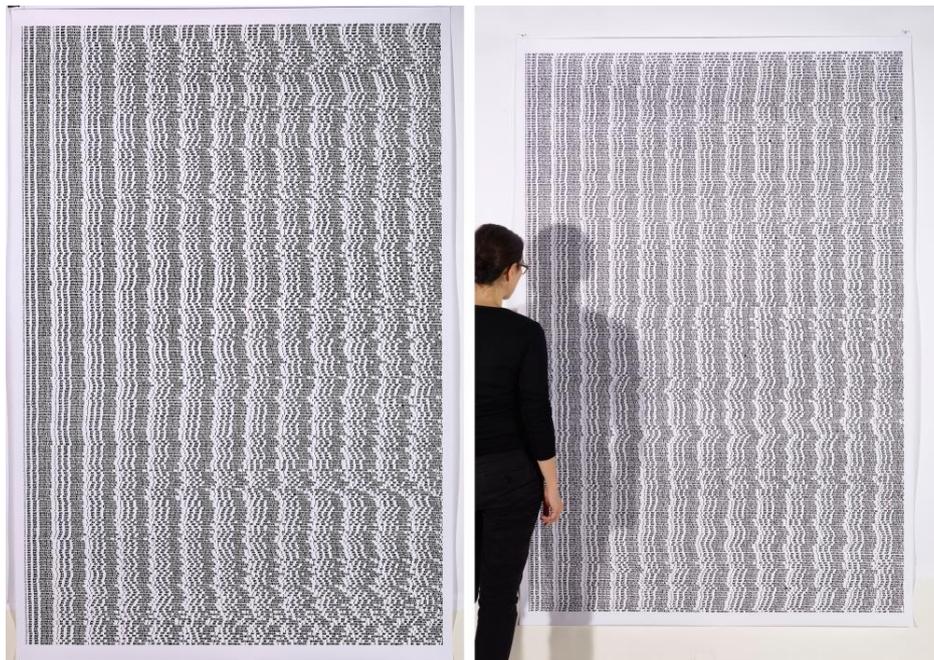
da série: *orgânicos*, vídeo e foto, 2012 – 2016

Monika Rechsteiner



Como se fosse por si mesmo, vídeo, 2009

Nadine Fecht



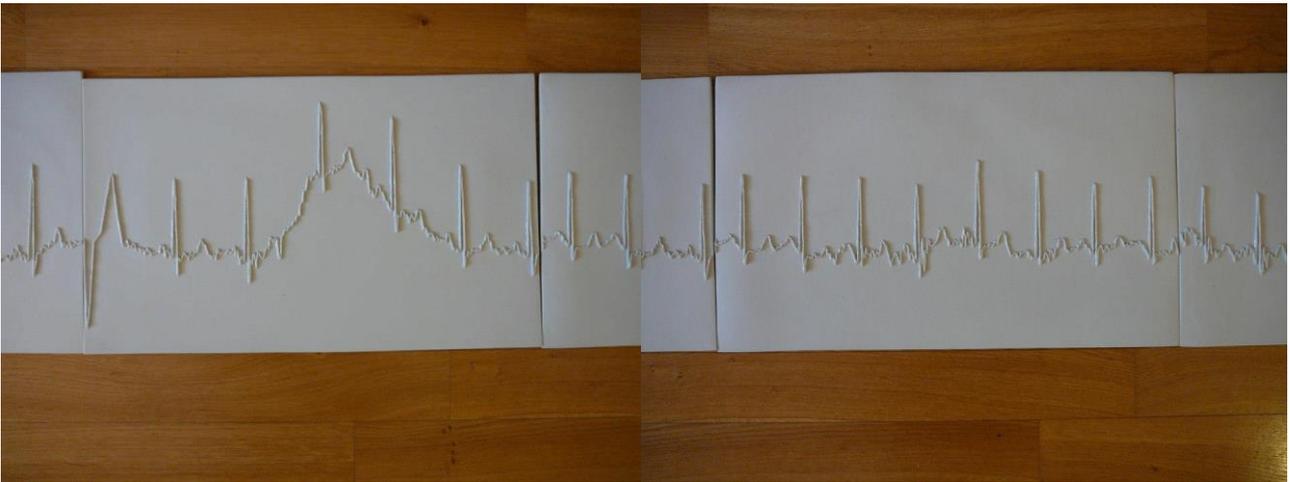
Hysteria, 3 partes, tinta preta sobre papel, 200 x 130 cm cada, 2017

Silvia Beck



feat. Viola Kamp – A abertura, vídeo, 2013

Zorka Lednarova



Só um instante, instalação de porcelana, 2016

Zuzanna Skiba



O círculo se fechou, performance Fruholmen/Noruega, documentação fotográfica em 5 partes, 2016

contato:

Martin Juef

martinjuef@gmx.de

© 2017